



## **A Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e a Divulgação da Ciência no Brasil**

## **The Pandemic of the new Coronavirus (COVID-19) and the Dissemination of Science in Brazil**

*Antoniél dos Santos Gomes Filho<sup>1</sup>; Gislene Farias de Oliveira<sup>2</sup>*

Desde que um novo coronavírus (COVID-19) foi relatado em Wuhan, na província de Hubei, na China em dezembro de 2019, o mesmo vem se alastrando entre a população mundial, sendo considerado uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (XU, 2020; OMS, 2020; HOLANDA, 2020).

Diante da pandemia de COVID-19 o mundo tem acompanhando o desenvolvimento de diversas pesquisas científicas nas mais diversas áreas do conhecimento, em especial nas ciências biológicas, biomédicas e farmacológicas.

Essas pesquisas têm sido noticiadas cotidianamente nos telejornais, jornais, sites especializados, redes sociais, e outros veículos de informações físicos e online. Como tudo, no contexto da pandemia de COVID-19 a divulgação das pesquisas científicas em canais de TV aberta tem sido uma constante nos telejornais, alguns até foram criados para informar os espectadores sobre a pandemia e o andamento das investigações científicas. Pode-se dizer que essa ampla divulgação é algo inédito, no caso Brasileiro, divergindo de outras notícias e estudos que versam sobre a diminuição nos investimentos em educação, em especial na educação superior (SARDINHA; SOUZA, 2019; SILVA, et al. 2019; MARTINS, 2019).

No contexto de pandemia governos e população solicitam da ciência respostas para diminuir os impactos do novo coronavírus, e até mesmo uma cura para o COVID-19, seja

---

<sup>1</sup> Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS) e da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade San Carlos (USC-PY). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tecnólogo em Gestão Comercial pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UniLeão). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Kurios (FAK). E-mail: antoniél.historiacomparada@gmail.com / antonielsantos@univs.edu.br;

<sup>2</sup> Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Psicóloga, Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: gislene.farias@ufca.edu.br.

através de um medicamento já disponível, um novo medicamento ou vacina. Mas, como visto no caso brasileiro, os investimentos em ciência e tecnologia tem sido afetados nos últimos tempos, impactando diretamente nas pesquisas sobre o novo agente infeccioso. Todavia, mesmo diante dessas adversidades cientistas brasileiros tem realizados investigações sobre o novo coronavírus, sendo estas amplamente divulgadas, como pode-se observar nas seguintes matérias jornalísticas: *Quem são as brasileiras que sequenciaram o genoma do novo coronavírus* (G1, 2020); *Conheça as cinco pesquisadoras que sequenciaram o genoma do coronavírus* (CORREIO BRAZILIENSE, 2020); *Entidades repudiam ameaças a pesquisadores de estudo com cloroquina em Manaus* (UOL, 2020).

As revistas científicas nesse momento, vem organizados números especiais e dossiês sobre o novo contexto do COVID-19. É necessário destacar que além das contribuições oriundas das ciências biológicas, biomédicas e farmacológicas, é de fundamental importância a contribuição das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas para que se possa compreender os efeitos da pandemia de COVID-19. Estudos como os de Macedo, Ornellas e Bomfim (2020; 2020a), Cueto (2020), Macário e Reis (2020), Maranhão (2020), são exemplos de investigações nesses campos do conhecimento. A divulgação dessas pesquisas e investigações também precisam ocorrer nas mídias já mencionadas, para que as pessoas possam conhecer as diversas realidades sociais e econômicas que as diversas regiões brasileiras, vem passando no contexto do novo coronavírus.

### ***Fake News***

São muitas as falsas notícias, as novidades maquiadas, os boatos, com o intuito de obter a atenção do leitor em época de maiores dificuldades sociais. O ambiente de pandemia é muito propício para tais manchetes, levando-se em conta que a população fica ávida por informações coerentes e, por isso, mais vulnerável às chamadas *Fake News*. São geralmente notícias desagradáveis, normalmente falseadas sobre o que há de mais comentado no momento. Neste momento, os políticos e toda a situação social que envolve o COVID-19.

Uma Fake News pode ser definida como como “artigos noticiosos que são intencionalmente falsos e aptos a serem verificados como tal, e que podem enganar os leitores” (ALLCOTT e GENTZKOW, 2017, p.4).

Na realidade, é uma informação que não condiz com a verdade, ou que levanta incerteza, com a finalidade de obter-se algum benefício financeiro. São preocupantes pois avançam as redes sociais causando danos aos seus consumidores.

O ambiente *on line* parece ser facilitador da disseminação por conta da velocidade com que uma informação circula. Daí a grande necessidade de que os periódicos científicos aceitem trabalhos que sejam condizentes com essa demanda social, por informação consonante.

Ante uma problemática mundial tão séria, como é a do Coronavírus, ainda ter que nos deparar com mecanismos cada vez mais sofisticados de disseminação de falsas informações é desolador para os pesquisadores e colaboradores da academia.

É preciso que, cada vez mais, haja incentivo político a leis que possam minimizar os estragos perpetrados pelas informações desconstruídas com a realidade e com a ciência, de forma a coibir perfis, sites e plataformas, seja com cortes de incentivos financeiros ou outro mecanismo aos que disseminam notícias falsas.

Trata-se pois, de um assunto que carece de maior aprofundamento, as questões relacionadas ao combate às notícias falsas, visto que, os próprios políticos, seja no Brasil ou nos Estados Unidos o tem utilizado em época eleitoral. Portanto não é algo que se resolva com fórmulas simples e prontas. É necessário que se lance mão de um conjunto de ferramentas e logística associada, que vão desde recursos técnicos até o investimento em educação e aprofundamento digital. Quem sabe, restrições legais devam ser implementadas para se combater a desinformação, sem perder de vista o desafio de respeitar a liberdade de expressão.

Portanto, o acesso e divulgação as informações sobre o novo coronavírus emitidos pelos meios de comunicação, em especial os de TV aberta que atingem a maioria da população brasileira, devem estar embasadas nas pesquisas científicas que prezam pela qualidade técnica e responsabilidade ética. Desse modo pode-se promover o conhecimento científico na sociedade brasileira.

## Referências

ALLCOTT, H., e GENTZKOW, M. *Social media and fake news in the 2016 election* (No. w23089). National Bureau of Economic Research, 2017.

CORREIO BRAZILIENSE. *Conheça as cinco pesquisadoras que sequenciaram o genoma do coronavírus*. 2020.

CUETO, Marcos. O que um historiador da saúde tem a dizer sobre a pandemia do novo coronavírus (Covid-19)? Entrevista de Marcos Cueto a Bruno Leal. *Café História – História feita com cliques*. 2020. [Repositório Institucional da Fiocruz].

G1. *Quem são as brasileiras que sequenciaram o genoma do novo coronavírus*. 2020.

HOLANDA, Vanderlan Nogueira. Pandemia de COVID-19 e os esforços da ciência para combater o novo coronavírus. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 8, n. 1, 2020.

MACÁRIO, Epitácio.; REIS, Luiz Fernando. COVID-19, dívida pública e crise de financiamento de ciência e tecnologia no Brasil. *Auditoria Cidadã*, 2020.

MACEDO, Yuri Miguel.; ORNELLAS, Joaquim Lemos.; BOMFIM, Helder Freitas do. COVID – 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*, v. 2, 2020.

MACEDO, Yuri Miguel.; ORNELLAS, Joaquim Lemos.; BOMFIM, Helder Freitas do. COVID-19 nas favelas e periferias brasileiras. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 2, n. 4, 2020a.

MARANHÃO, Romero de Albuquerque. A violência doméstica durante a quarentena da COVID-19: entre romances, feminicídios e prevenção. *Brazilian Journal of Health Review (BJRH)*, v. 3, n. 2, 2020.

MARTINS, Vinicius. Educação, ciência e tecnologia: como desenvolver o Brasil sem investimento? *Revista Thema*, v. 16, n. 1, 2019.

OMS. *Brote de enfermidade por coronavírus (COVID-19)*. 2020.

SARDINHA, Rafaela Campos.; SOUZA, Marcelo Lopes de. Gastos Públicos em Educação no Brasil 2013 a 2016. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, v. 2, 2019.

SILVA, Fabrício Rodrigues da. et al. O Financiamento das Universidades Federais no Brasil em tempos de ajuste fiscal: crítica as implicações. *Revista Encontros Científicos FVS*, v. 1, n. 2, 2019.

UOL. *Entidades repudiam ameaças a pesquisadores de estudo com cloroquina em Manaus*. 2020.

XU, Bo. et al. *Epidemiological data from the COVID-19 outbreak, real-time case information*. Nature, Sci Data 7, n. 106, 2020. <https://doi.org/10.1038/s41597-020-0448-0>.

### Como citar este artigo (Formato ABNT):

GOMES FILHO, Antoniel dos Santos; OLIVEIRA, Gislene Farias de. A Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e a Divulgação da Ciência no Brasil. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 509-512. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/04/2020;

Aceito: 23/04/2020